

## ***O Estado de Tocantins***

---

O Estado de Tocantins, antes parte do Estado de Goiás, foi criado quando da promulgação da última Constituição brasileira, em 5 de outubro de 1988 e ocupa área de 278.420,7 km<sup>2</sup>. Está situado no sudoeste da região norte do País, limitando-se ao norte com o Estado do Maranhão; a leste com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; ao sul com o Estado de Goiás; e a oeste com os Estados de Mato Grosso e Pará. Seu relevo é formado por depressões na maior parte do território, sendo que na parte sul e nordeste encontram-se áreas de planaltos, com grande ocorrência de erosões, enquanto na parte central predominam extensas e belas planícies. As maiores altitudes localizam-se a leste e ao sul, onde se encontram as Serras do Estrondo, Lajeado, do Carmo e do Paraíso, com altitude média entre 360 e 600 metros.

A bacia hidrográfica do Estado abrange, aproximadamente, dois terços da área da bacia do rio Tocantins e um terço do rio Araguaia, além de várias sub-bacias importantes, fazendo do Tocantins um dos Estados mais ricos do Brasil em recursos hídricos. Os rios Araguaia, Tocantins, do Sono, das Balsas e Paraná são os mais importantes do Estado. No rio Araguaia encontra-se a Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do Brasil.

O clima do Estado de Tocantins é tropical, com temperaturas médias anuais de 26° C nos meses de chuva (outubro-março), e 32° C na estação seca (abril-setembro). O volume de precipitação média é de 1.800mm/ano nas regiões norte e leste do Estado, e de 1.000mm/ano na sua região sul.

Embora pertença formalmente à região norte, o Estado de Tocantins encontra-se na zona de transição geográfica entre o cerrado e a Floresta Amazônica. Essa característica fica evidente na fauna e flora locais, onde se misturam animais e plantas das duas regiões.

A população do Estado de Tocantins é de 1.049.823 habitantes, distribuídos em 123 municípios, com densidade demográfica de 3,30 habitantes por km<sup>2</sup>. Entre as cidades mais populosas do Estado encontram-se Araguaína com 105.000 habitantes, Gurupi com 65.656 habitantes e Palmas, a capital, com 85.901 habitantes. A população na faixa etária de 0 a 14 anos representa 41,7% do total; entre 15 e 59 anos responde por 52,7% do total; e os habitantes com 60 anos ou mais representam apenas 5,6% do total da população do Estado. As mulheres representam 48,8% do total da população e os homens 51,2%.

O índice de mortalidade no Estado é de 2,7 por mil habitantes e a taxa de mortalidade infantil é de 31,6 óbitos por cada grupo de mil habitantes nascidos vivos.

Existem 2.848 escolas de ensino fundamental no Estado de Tocantins. 171 escolas

de ensino médio e cinco instituições de nível superior. O índice de alfabetização no Estado em 1991 era de 64,4 %.

O chefe do Poder Executivo do Estado é o Governador, eleito por voto direto pela população, para um mandato de quatro anos. O atual Governador, Senhor José Wilson Siqueira Campos, pertence ao Partido Progressista Brasileiro (PPB) e foi eleito em 15 de novembro de 1994. O Estado encontra-se representado no Congresso Nacional, em Brasília, capital federal, por três Senadores e oito Deputados Federais. A Assembléia Legislativa compõe-se de 24 Deputados Estaduais, para um total de 688.450 eleitores.

**Economia** - As principais atividades econômicas do Estado de Tocantins baseiam-se na produção agrícola, com destaque para a produção de arroz, milho, soja, mandioca e cana-de-açúcar. A criação pecuária também é significativa, com 5,54 milhões de bovinos, 737 mil suínos, 180 mil eqüinos e 30 mil bubalinos. Outras atividades significativas são as indústrias de processamento de alimentos, a construção civil, móveis e madeiras. O Estado possui ainda jazidas de estanho, calcário, dolomita, gipsita e ouro.

**Formação Histórica** - O extremo norte de Goiás foi desbravado por missionários católicos chefiados por Frei Cristovão de Lisboa, que em 1625 percorreram a área do rio Tocantins, fundando ali uma Missão religiosa. Nos dois séculos que se seguiram, a corrente de migração vinda do norte e nordeste continuou a ocupar parte da região. Pelo sul, vieram os bandeirantes, chefiados por Bartolomeu Bueno, que percorreram toda a região que hoje corresponde aos Estados de Goiás e Tocantins, ao longo do século XVIII. Na região existiam duas culturas diferentes: de um lado, a dos sulistas, originários de São Paulo, e, do outro, os nortistas, de origem nordestina.

As dificuldades de acesso à região sul do Estado, por parte dos habitantes do norte, os levaram a estabelecer vínculos comerciais mais fortes com os Estados do Maranhão e Pará, sedimentando cada vez mais as diferenças e criando o anseio separatista. Em setembro de 1821, houve um movimento que proclamou em Cavalcante, e posteriormente em Natividade, um governo autônomo da região norte do Estado. Cinquenta e dois anos depois, foi proposta a criação da Província de Boa Vista do Tocantins, projeto não aceito pela maioria dos parlamentares do Império. No ano de 1956, o juiz de Direito da Comarca de Porto Nacional elaborou e divulgou um "MANIFESTO À NAÇÃO", assinado por numerosos nortenses, deflagrando um movimento nessa Comarca, que revigorava a idéia da criação de um novo Estado.

Em 1972, foi apresentada pelo Presidente da Comissão da Amazônia, da Câmara dos Deputados, o Projeto de Redivisão da Amazônia Legal, do qual constava a criação do Estado de Tocantins, aprovada em 27 de julho de 1988, pela Comissão de Sistematização e pelo Plenário da Assembléia Nacional Constituinte. Seu primeiro Governador, José Wilson Siqueira Campos, tomou posse em 1º de janeiro

de 1989, na cidade de Miracema do Tocantins, escolhida como capital provisória do novo Estado, até que a cidade de Palmas, a atual capital, fosse construída.

**Palmas** - Capital do Estado de Tocantins desde janeiro de 1990, a cidade de Palmas ocupa área de 2.745 km<sup>2</sup>, a uma altitude de 260 metros, na região central do Estado, distante 973 km de Brasília, a capital federal. Sua construção foi iniciada no dia 20 de maio de 1989. A população residente em sua área metropolitana totaliza 85.901 habitantes, sendo 55,5 % de homens e 44,4% de mulheres.

Entre as principais atrações turísticas de Palmas encontram-se as belas e tranquilas praias fluviais, com destaque para a Praia da Graciosa, a 10 km do centro da cidade, dotada de infra-estrutura necessária à comodidade dos frequentadores. A Reserva Ecológica da Serra do Lajeado, distante 18 km do centro da cidade, tem 1.500 km<sup>2</sup> de área e se caracteriza por traços ambientais da caatinga, do cerrado e da floresta tropical úmida. Possui diversas cachoeiras que formam piscinas apropriadas para a prática da natação, destacando-se a do Roncador e a do Brejo da Lagoa, ambas com 70 metros de altura.

A sua arquitetura, em estilo contemporâneo, assemelha-se à de Brasília, tendo como exemplo o Palácio Araguaia, sede do governo e cartão de visitas da cidade. Embora pouco explorado, o setor de restaurantes, bares e casas noturnas oferece opções razoáveis ao turista. No que se refere à infra-estrutura hoteleira, a cidade conta atualmente com sete estabelecimentos, com capacidade para 425 acomodações.

**Ilha do Bananal** - A maior ilha fluvial do Brasil foi descoberta em julho de 1773 por um sertanista, José Pinto Fonseca, que andava pelas terras de Goiás à procura de índios para escravizar. O primeiro nome da ilha foi Santana, passando mais tarde a denominar-se Bananal, em razão da existência de extensos bananais em seu território.

Reserva ambiental desde 1959, a ilha é formada pelos rios Araguaia e Javaés, possuindo área de mais de dois milhões de hectares. Está subdividida em duas partes: ao norte, o Parque Nacional do Araguaia, com quase a totalidade da área da ilha, abrangendo também parte dos municípios de Pium, Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia. Sua sede administrativa fica na localidade de Macaúba, à margem direita do Rio Araguaia. O Parque Indígena do Araguaia, criado em 1971, possui 1.600 hectares, onde vivem 1.700 índios das tribos Javaés e Carajás. Sua flora é típica do cerrado e da floresta Amazônica. Na ilha são ainda encontradas onças-pintadas, antas, capivaras, lobos, veados, ariranhas, gaviões-reais, águias-pescadoras e araras-azuis, entre outras espécies ameaçadas de extinção.

**Araguaína** - Cidade que se desenvolveu a partir da construção da rodovia Belém-Brasília na década de 70, destaca-se como grande criadora de gado bovino, sendo por isso conhecida como "a Capital do Boi Gordo". É a cidade com maior população no Estado e em seu município encontra-se em vias de implantação. uma

Zona de Processamento de Exportação (ZPE), localizada a 384 km da capital, Palmas.

**Xambioá** - Situada no extremo norte do Estado, a 502 km da cidade de Palmas, a cidade está localizada na região conhecida como "Bico-do-Papagaio". Xambioá, que em tupi-guarani quer dizer "pássaro veloz", é uma pacata cidade da beira do Rio Araguaia, com grandes extensões de praias e diversas ilhas fluviais ao longo do rio, como a ilha do Paletó e ilha do Campo.

**Natividade** - Situada 218 km ao sul da capital do Estado, numa região descoberta em 1728, Natividade foi a sede provisória da Comarca do Norte de Goiás, no período de 1809 a 1815. Ainda no século XIX, foi o berço das primeiras manifestações para a separação da região norte do Estado de Goiás. Tombada em 1984 pelo Patrimônio Histórico Nacional, a cidade conserva, em antigos casarões e ruas estreitas, a sua arquitetura colonial de influência portuguesa e francesa. O Centro Histórico de Natividade é considerado o mais importante e bem conservado acervo arquitetônico do Estado de Tocantins.

**Indígenas** - Existe uma população estimada de 5.275 índios no Estado de Tocantins, distribuídos entre sete grupos, que ocupam área de 2.171.028 hectares. Desse total, 630.948 hectares já foram demarcados pela Fundação Nacional do Índio - FUNAI.

Cerca de 74% das terras indígenas, que correspondem aproximadamente a 1.795.080 hectares, incluem apenas duas áreas que ainda estão em processo de demarcação, embora já estejam ocupadas pelos Javaés e Boto Velhos.

O grupo indígena mais numeroso é o dos Krahôs, com população de 1.280 habitantes, que ocupa área de 302.533 hectares já demarcada pela FUNAI, nos municípios de Goiatins e Itacajá. Os Xerentes representam o segundo grupo em tamanho, com população de 1.135 habitantes. Ocupam área também já demarcada pela FUNAI, de 167.542 hectares, no município de Tocantínia.